

economia

Ibovespa dispara e supera os 200 mil pontos

Resultado do primeiro turno das eleições provocou reação histórica no mercado financeiro brasileiro na sessão de ontem

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O resultado do primeiro turno das eleições provocou uma reação histórica no mercado financeiro brasileiro ontem. O Ibovespa disparou 7,70% e fechou aos 206,9 pontos, depois de superar pela primeira vez os 209 mil pontos durante o pregão. O dólar, por sua vez, caiu 4,12%, a R\$ 5,001, na maior desvalorização diária da moeda americana frente ao real em oito anos.

A euforia começou logo na abertura. O principal índice da B3 partiu de 192.138 pontos, passou dos 207 mil ainda pela manhã e atingiu a máxima histórica intradiária de 209.605 pontos. Depois de permanecer acima dos 208 mil durante boa parte da tarde, perdeu força perto do fechamento. O volume negociado chegou a R\$ 103,4 bilhões antes dos ajustes finais.

O movimento ampliou uma valorização que já havia começado na sexta-feira, quando pesquisas mais favoráveis a Flávio Bolsonaro (PL) ajudaram o Ibovespa a avançar 2,63%, de 187.437 para 192.115 pontos. Em apenas dois pregões, portanto, a Bolsa acumulou valorização próxima de 10,7%.

O gatilho desta segunda foi a vantagem obtida por Flávio sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno. O senador recebeu 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula.

O resultado contrariou boa parte das pesquisas: levanta-



Gatilho desta segunda-feira foi a vantagem de Flávio sobre Lula

mento do BTG Pactual mostra que oito de dez institutos tinham Lula à frente em suas últimas sondagens e que, em média, a votação de Flávio foi subestimada em 4,3 pontos percentuais.

A leitura dos investidores também levou em conta o desempenho da direita no Congresso. O PL conquistou 19 novas cadeiras no Senado e passou a controlar 28 das 81 vagas. Considerados senadores alinhados à agenda de Flávio, o BTG calcula um bloco de 40 a 43 parlamentares.

Na avaliação de Jaqueline Neo, head de Operações e Câmbio da be.smart, o pregão representou uma “reprecificação importante do risco Brasil”. “O resultado do primeiro turno surpreendeu o mercado e provocou uma redução imediata do prêmio de risco, com investidores desmontando posições defensivas e aumentando a exposição a ativos brasileiros”, afirma.

Segundo ela, o câmbio está antecipando principalmente uma expectativa de melhora

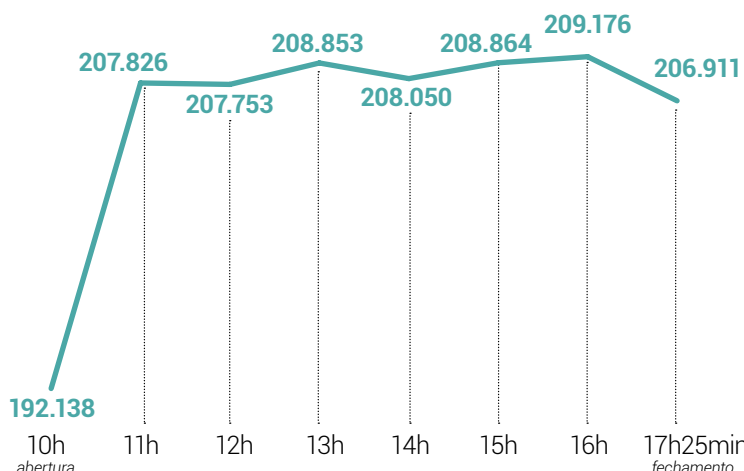
no cenário fiscal e na trajetória da dívida pública. A analista pondera, entretanto, que ainda existe uma distância entre expectativa e fundamento.

“Se houver credibilidade fiscal, o real pode sustentar parte dessa valorização e os juros futuros podem continuar cedendo. Se houver frustração, uma parcela desse movimento pode ser devolvida”, contextualiza.

O Banco Pine faz avaliação semelhante. A instituição atribui a reação positiva à percepção de que Flávio teria maior disposição para conter gastos e enfrentar o desequilíbrio fiscal. A continuidade da reprecificação, porém, “dependerá do detalhamento das propostas econômicas e dos sinais sobre uma eventual equipe de governo”.

A expectativa de juros menores teve efeito especialmente forte sobre empresas mais dependentes da economia brasileira. Magazine Luiza liderou os ganhos, com alta de 24,18%, enquanto Cosan avançou 23,79% e B3 subiu 22,63%.

Evolução do principal índice da B3 hoje



Sara Paixão, analista de macroeconomia da InvestSmart XP, explica que entre as maiores altas estão justamente empresas mais sensíveis ao ciclo de juros, seja por terem negócios cíclicos e voltados ao mercado doméstico, seja por apresentarem maior nível de endividamento.

“Vale destacar que o detalhamento quantitativo das propostas e a divulgação integral das equipes econômicas dos candidatos à Presidência serão importantes para avaliar a continuidade do otimismo observado nos ativos brasileiros”, pondera.

Já Alexandre Pletes, sócio e head de Renda Variável da Faz Capital, considera que, apesar da dimensão da alta, não houve exagero. “O mercado tem trabalhado com valuations muito baixos para as ações brasileiras. Foi uma reação forte, porém não exagerada”, avalia.

Ele admite que valorizações superiores a 20% em algumas ações podem provocar realização de lucros nos próximos pre-

gões, mas considera que parte do movimento tem condições de permanecer. “Do ponto de vista de valuation, essa alta é sustentável.”

A revisão das expectativas apareceu também no câmbio. O dólar oscilou entre R\$ 4,953 e R\$ 5,008 e encerrou o dia a R\$ 5,001, com queda de 4,12%. O movimento se descolou do exterior e levou a moeda de volta à região dos R\$ 5 pela primeira vez em cinco meses.

Apesar da reação histórica, analistas ressaltam que a eleição ainda está aberta. Flávio e Lula disputam o segundo turno em 25 de outubro, e a apresentação das equipes econômicas e de propostas concretas para despesas, dívida e equilíbrio das contas públicas deve ajudar a determinar quanto do movimento desta segunda-feira poderá ser sustentado.

“Mais do que uma simples reação eleitoral, o que estamos vendo hoje é o mercado recalculando o preço do risco brasileiro”, resume Jaqueline.

Casas de análise projetam alta de até 45% para a Bolsa com vitória de Flávio Bolsonaro

Diferentes casas de análise projetam uma valorização relevante das ações brasileiras caso o senador Flávio Bolsonaro (PL) vença o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições, marcado para o próximo dia 25.

As estimativas variam de 11% a 45%, dependendo do nível de reprecificação considerado e da implementação de um ajuste fiscal.

Em relatório divulgado ontem, o BTG Pactual afirma que as ações brasileiras negociam

atualmente a cerca de dez vezes o lucro projetado para os próximos 12 meses (Preço/Lucro Projetado), excluindo Petrobras e Vale. O indicador compara o preço das ações com o lucro esperado das empresas e é usado para avaliar se os papéis estão mais caros ou baratos em relação ao histórico.

Segundo o banco, esse múltiplo está abaixo da média histórica e uma vitória de Flávio Bolsonaro poderia levar a Bolsa de volta à média dos últimos dez anos, o que representaria

uma valorização de 11% a 20%. Em um cenário ainda mais positivo, no qual o mercado avançasse para um desvio-padrão acima da média histórica, a alta poderia chegar a 32% a 45%. O desvio-padrão é uma medida que mostra o quanto os valores costumam se afastar da média.

O BTG afirma que esse movimento seria impulsionado pela expectativa de medidas mais decisivas para enfrentar os desequilíbrios fiscais do país. Entre os setores que poderiam se beneficiar mais, segun-

do o banco, estão varejo, construtoras de médio e alto padrão e empresas ligadas ao mercado de capitais.

O UBS também vê espaço para uma valorização superior a 30%. Em relatório, a instituição afirma que, caso o cenário de ajuste fiscal se confirme, as ações brasileiras poderiam passar por uma reprecificação ao longo do tempo e chegar a 11,8 vezes o lucro, um nível que seria equivalente a um desvio-padrão acima da média histórica.

Segundo o banco, a queda

dos juros reais e o impacto sobre as expectativas de lucro poderiam resultar em uma alta de mais de 30% para o índice nos próximos meses.

O UBS também diz que o resultado do primeiro turno aumentou a probabilidade de um cenário de ajuste fiscal “mais profundo e duradouro”, com medidas como uma regra de gastos mais rígida, reformas das despesas obrigatórias e uma trajetória de superávit primário considerada confiável pelo mercado.